



Prezado candidato,

Nosso país, assim como tantos outros, escreve uma História de tempos de paz, tempos de guerra... Grandes crises e mudanças!

Nas últimas décadas, algumas transformações se fizeram sentir com mais intensidade. O país de muitos e diferentes jovens passa a ser o país de muitos idosos. Verdes e diversificadas matas são apagadas dos mapas. Novas tecnologias facilitam a vida dos que podem acessá-las, porém, desempregam muitos que não podem sequer adquiri-las.

Toda transição é difícil, pois, enquanto nela vivemos, pouco sabemos para onde estamos indo.

Mas, o ser humano é capaz de pensar e agir, individual e coletivamente, na busca de novas soluções.

A carreira de Arquitetura e Urbanismo também procura alternativas para as nossas edificações e cidades. Tudo e todos, hoje, vivenciam crises e necessidades de mudanças.

Nos exercícios que se seguem, demonstre seu potencial criativo e seu olhar crítico sobre o mundo atual, utilizando sua capacidade de expressão gráfica.

O Desenho é uma linguagem universal. Sinta-se à vontade para concebê-lo ao seu modo.

Aproveite o tempo e bom trabalho!

Um abraço da Comissão.

1ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

Avaliador

Revisor



Crie um ou mais desenhos que sirva/m de ilustração para o texto a seguir:

No verde vale tropical, a mata Atlântica dominava a paisagem. Um dia, porém, homens, diferentes de índios, vindos não se sabe de onde, atearam fogo em tudo. Vieram, a seguir, tempos de plantações, criações e pastagens. Gradativamente o casario foi chegando e crescendo. As propriedades rurais foram substituídas por ruas e lotes. Uma larga avenida foi criada no eixo do antigo verde vale.

Nela, belíssimos casarões foram erguidos, trazendo com eles agitação, carruagens, serviçais, mascates, damas de sombrinhas e cavalheiros de fraque. Dentre tais edificações, um casarão, em especial, chamava a atenção com suas imensas portas, janelas, sacadas e duas torres. Era o mais luxuoso e imponente da rua. Sua extraordinária arquitetura abrigava numerosa e abastada família. Em tais tempos de riqueza, eram freqüentes saraus, almoços, casamentos e batizados. Crianças e moços eram vistos brincando nos fantásticos jardins, em meio a plantas européias, cultivadas pelos melhores jardineiros da época.

Mas o tempo passou, o Império caiu, a República chegou. Os filhos foram embora, os negócios ruíram, o dinheiro encolheu e alguns ficaram para viver tempos magros no casarão. É bem verdade que a mudança não ocorreu somente no casarão, pois, toda a avenida empobrecia, perdendo, dia-a-dia, as marcas da antiga opulência. O chique, para quem podia, era mudar para a orla da cidade.

Mas a cidade não parava de crescer e de se transformar. Os automóveis vieram e túneis foram rasgados no final do vale. Muitos casarões foram demolidos para dar lugar às novas vias de acesso e, outros, para serem substituídos por edifícios de apartamentos. Por acaso ou, talvez, pela força de sua beleza, o velho casarão foi ficando, ainda que, um a um, seus antigos moradores fossem morrendo ou fossem indo embora.

Um velho empregado, abandonado no casarão como zelador, resolveu, em nome da falta de pagamento, alugar alguns quartos para uns parentes pobres. A idéia floresceu e gradativamente todos os quartos foram arrendados, bem baratinhos, inicialmente para conhecidos e, depois, até para desconhecidos que pudessem pagar.

Hoje, quem passa por ali vislumbra um enorme cortiço. Roupas encardidas secam nas janelas. Brigas e xingamentos são freqüentes em meio a um entra e sai danado. O esgoto corre pela calçada e, no antigo jardim, fizeram uma biosca com uns restos de madeira, onde homens bebem cachaça. Senhoras idosas contam velhas histórias de fantasmas para moças assustadas. Crianças sujas e despidas brincam com cães magros e sarnentos. Incontáveis são os tipos humanos e suas atividades. Ouve-se *funk* em alto volume e intervenções policiais são costumeiras.

Apesar das infiltrações, da estrutura do telhado podre, das madeiras carcomidas e do reboco despencado em vários trechos, o casarão ainda preserva extraordinária beleza e dignidade, tamanha a resistência para continuar a desempenhar sua função de abrigo. No passado, cuidando dos corpos bem alimentados dos ricos; hoje, tentando preservar os corpos esqueléticos dos excluídos sociais, famintos e maltratados. Para muitos o casarão até parece mais belo do jeito que está. O tempo parece desejar a natureza de volta. Figueiras e samambaias crescem em diversos pontos das torres. Uma delas já perdeu o telhado. Incêndios ameaçam a fiação elétrica clandestina e improvisada. Não se sabe quantos dias lhe restam, mas ainda está lá e todos os que passam detêm o olhar para ver aquela estranha e fantástica obra da criação humana, em parceria com o tempo e a vida – símbolo das transformações de uma sociedade.

2ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

Avaliador

Revisor



Como foi lido no texto anterior, tudo muda com o tempo, especialmente as formas de uma cidade. Baseado nesse enunciado, forme duas etapas evolutivas da volumetria de um trecho de rua, utilizando apenas a representação de uma composição de sólidos geométricos.

3ª QUESTÃO: (4,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Os objetos dispostos à sua frente, próximos ao quadro-negro, representam o idoso e o jovem refletindo sobre as dificuldades da cidade contemporânea. Suponha que esses dois personagens estejam imaginando uma cidade que, vivenciando momentos de crises e glórias, fortaleceu-se assimilando os ensinamentos positivos dos processos de mudanças. Suponha ainda, que a cidade vivida por eles, em pensamento, seja capaz de possibilitar a convivência harmônica entre seus diversos habitantes e com o meio ambiente. Represente os objetos expostos e as visões da cidade que você imagina que o senhor idoso e a criança possam estar concebendo.



